



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 86, DE 2011

(nº 176/2011, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Gabonesa.

Os méritos do Senhor Bruno Luiz dos Santos Cobuccio que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 2 de junho de 2011.

Assinatura manuscrita em tinta preta, que parece ser a do Presidente do Senado Federal, com uma grande inicial 'N' ou similar no final.

EMº 00263 MRE

Brasília, 23 de maio de 2011.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO**, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Gabonesa.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae de **BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota,

EM Nº 263 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 23 de maio de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO**, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Gabonesa.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO**CURRICULUM VITAE****CONSELHEIRO BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO**

CPF.: 042.532.641-15

ID.: 3203 MRE

1955 Filho de Luigi Cobuccio e Maria de Lourdes dos Santos Cobuccio, nasce em 16 de abril em Santos/SP

Dados Acadêmicos:

1977 Economia pela Universidade de Campinas/SP

2010 CAE - IRBr: A irradiação empresarial espanhola na América Latina: um novo fator de prestígio e influência

Cargos:

1982 CPCD - IRBr

1983 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1994 Primeiro-Secretário, por merecimento

2005 Conselheiro, do Quadro Especial

Funções:

1984 Divisão do Pessoal, assistente

1984-85 Departamento Econômico, assistente

1985-90 Embaixada em Budapeste, Terceiro e Segundo-Secretário

1990-91 Divisão da América Meridional I, assistente

1991-92 Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento, Departamento de Assuntos Internacionais, Chefe de Gabinete

1992-93 Presidência da República, Secretaria de Planejamento, Assessor Especial

1993-97 Embaixada em Madri, Segundo e Primeiro-Secretário

1997-01 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevidéu, Primeiro-Secretário

2001-03 Instituto Rio Branco, Assistente do Diretor

2003-06 Ministério da Integração Nacional, Assessor Especial

2006-08 Embaixada em Montevidéu, Conselheiro

2008 Embaixada em Paris, Conselheiro

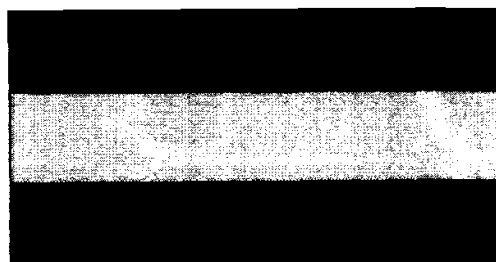


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL POLÍTICA III
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA

INFORMAÇÃO PARA O SENADO FEDERAL

REPÚBLICA GABONESA



Maio de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS.....	3
INTERCÂMBIO BILATERAL	4
PERFIS BIOGRÁFICOS	5
ALI-BEN BONGO ONDIMBA.....	5
PAUL TOUNGUI	6
RELAÇÕES BILATERAIS	6
COOPERAÇÃO TÉCNICA.....	9
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS OFICIAIS	9
ASSUNTOS CONSULARES.....	10
POLÍTICA INTERNA.....	11
POLÍTICA EXTERNA.....	14
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS.....	18
ANEXOS	20
<i>CRONOLOGIA HISTÓRICA DAS RELAÇÕES BILATERAIS</i>	<i>20</i>
<i>CRONOLOGIA HISTÓRICA</i>	<i>20</i>
<i>ATOS BILATERAIS</i>	<i>22</i>
<i>DADOS ECONÔMICOS -COMERCIAIS</i>	<i>23</i>

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República Gabonesa
CAPITAL:	Libreville
ÁREA:	267.667 km ²
POPULAÇÃO (2010)	1,5 milhão
IDIOMA:	Francês (oficial); línguas locais (principais: fang, myene, nzebi, bapounou/eschira, bandjabi).
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristianismo 73%, islamismo 12%, crenças locais 10%, sem crenças 5%
SISTEMA POLÍTICO:	Democracia, sistema híbrido presidencialista-parlamentarista.
CHEFE DE ESTADO	Presidente Ali-Ben Bongo Ondimba (desde agosto de 2009)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Jean Éyéghé Ndong (desde dezembro de 2007)
CHANCELER:	Paul Toungui (desde outubro de 2008)
PIB (2010)*:	22,5 bilhões (PPP) 12,2 bilhões (nominal)
PIB PER CAPITA (2010)*:	US\$ 15.034 (PPP) US\$ 8.144 (nominal)
UNIDADE MONETÁRIA:	Franco CFA
EMBAIXADOR DO PAÍS NO BRASIL:	Emb. Benjamin Legnongo-Ndumba
EMBAIXADOR DO BRASIL NO GABÃO:	Emb. Carlos Alberto Ferreira Guimarães

* *Economist Intelligence Unit*

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MIL FOB)

Brasil – Gabão	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio	7.692	14.901	27.469	26.966	40.760	55.244	38.629	29.664
Exportações	7.692	14.901	27.469	26.966	40.747	55.233	38.608	29.662
Importações	0,3	0	0,5	2	13	11	21	2
Saldo brasileiro	7.692	14.901	27.468	26.964	40.734	55.222	38.587	29.660

(Dados: MDIC/MRE)

PERFIS BIOGRÁFICOS

Ali-Ben Bongo Ondimba

Presidente da República



Nascido em 9 de fevereiro de 1959, é filho do Presidente Omar Bongo Ondimba, que governou o Gabão de 1967 até seu falecimento, ocorrido em 2009. Formado em Direito pela Universidade de Paris, entrou na vida política em 1981, quando se filiou ao Partido Democrático Gabonês (PDG). Seu primeiro cargo público foi o de Alto Representante Pessoal do Presidente da República (1987-1989), tendo sido posteriormente Ministro dos Negócios Estrangeiros (1989-1991), Deputado da Assembléia Nacional (1991-1999) e Ministro da Defesa (1999-2009). Após o falecimento de Omar Bongo, no dia 08 de junho de 2009, a Presidência passou a ser exercida, interinamente, pela Presidente do Senado, Rose Focine Rogombé, em acordo com normas constitucionais. Escolhido como candidato à sucessão pelo PDG, foi eleito Presidente nas eleições de agosto de 2009, com 42% dos votos, resultado rejeitado pela oposição, e assumiu o cargo em 16 de outubro do mesmo ano. É casado e tem quatro filhos.

Paul Toungui*Ministro dos Negócios Estrangeiros*

Nascido em 7 de setembro de 1950, é casado com Pascaline Bongo, filha e Diretora de Gabinete do Presidente Omar Bongo. Matemático de formação nascido em Okondja, na província do Alto-Ogouê, Toungui obteve um Diploma de Estudos Avançados na Universidade de Clermont-Ferrand, na França. De retorno a Libreville, trabalhou na Universidade Omar Bongo antes de ser nomeado, em 1983, Diretor do Instituto de Economia e Finanças. Toungui fez sua estréia na política em 1990, como Ministro das Finanças. Nesse mesmo ano, foi eleito deputado por Okondja e tornou-se um dos nomes mais importantes do principal partido gabonês, o PDG, no oeste do país. Toungui seguiu como Ministro das Finanças até março de 1994, data em que se tornou Ministro das Minas, da Energia e do Petróleo. Permaneceu no cargo até janeiro de 2002, quando voltou ao cargo de Ministro das Finanças. Homem de confiança do Presidente Bongo, foi responsável por empreender numerosas reformas orçamentárias. Assumiu o Ministério dos Negócios Estrangeiros em 9 de outubro de 2009.

RELAÇÕES BILATERAIS**Relações políticas**

A Embaixada do Brasil em Libreville foi criada em 1974, poucos anos após o estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, e permanece sendo a única representação de país latino-americano no Gabão, assim como a Embaixada do Gabão em Brasília constitui a única repartição diplomática gabonesa na América Latina. O Presidente Omar Bongo visitou o Brasil três vezes: em 1975, em 1992 (por ocasião da Rio-92) e em 2002. Em 1982, foi instituída a Comissão Mista Brasil-Gabão, que se reuniu pela última vez em Libreville, em 1988.

Até a última visita do Presidente Bongo Ondimba, de 17 a 20 de setembro de 2002, o Governo gabonês reclamava da falta de um adensamento dos vínculos de cooperação técnica e econômica, sem deixar de reconhecer o mérito de cooperação brasileira na área da formação (programas PEC-G e PEPME). A viagem de Bongo e sua comitiva representou um avanço no relacionamento bilateral, consolidado quando da visita do Presidente Lula, a primeira de um Chefe de Estado brasileiro ao Gabão (em 27 e 28 de julho de 2004), acompanhado dos Ministros das Relações Exteriores, da Educação e da Saúde, entre outras autoridades.

No plano político, o diálogo mantido pelos mandatários naquelas ocasiões confirmou a proximidade de pontos de vista dos dois países sobre as questões internacionais, havendo o Gabão manifestado, por ocasião da visita do Presidente Lula, sua simpatia pela candidatura brasileira ao Conselho de Segurança da ONU.

Foram firmados ainda acordos sobre consultas políticas e sobre isenção de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço, o que contribuirá para tornar mais fluidos os contatos bilaterais.

No quadro do mecanismo de consultas políticas entre os dois países, realizou-se, no dia 19 de maio de 2010, reunião de consultas políticas, a qual representou oportunidade para discutir diferentes aspectos das relações bilaterais, como as possibilidades de cooperação nas áreas educacional, agropecuária e ambiental; as relações comerciais e políticas; a Zona de Paz do Atlântico Sul (ZOPACAS) e a eventual realização de nova reunião da comissão mista bilateral.

Comércio bilateral

O comércio bilateral vem crescendo de forma vigorosa, tendo aumentado mais de sete vezes entre 2003 e 2008 (de US\$ 7,7 milhões para US\$ 55,24 milhões). O intercâmbio é quase exclusivamente constituído de exportações brasileiras, que somam 29,66 milhões (2010), contra apenas US\$ 2 mil de importações provenientes do Gabão.

Os principais produtos da balança comercial são carnes (bovina, suína, de peru e de frango), que responderam por 59,8% das exportações brasileiras em 2010. Em seguida, vieram ferro fundido, ferro e aço, responsáveis por 15,4% das exportações. As exportações do país africano, por serem em escala extremamente diminuta, não apresentam pauta estabilizada. No ano passado, o Brasil importou equipamentos elétricos (81,8%) e óticos (6,4%).

Em 16 de março de 2010, a Embaixada do Brasil em Libreville recebeu visita do Senhor François Mbeng Ebang, Assessor da Presidência da República Gabonesa, que manifestou o interesse da Presidência em contar com a presença de empresários brasileiros no território gabonês, especialmente em atividades ligadas ao agronegócio. O governo estaria disposto a oferecer facilidades para instalação de operadores econômicos brasileiros, tais como a cessão de terrenos (de cinco mil hectares por atividade), isenções fiscais, concessão de vistos e empréstimos, além da disposição em entrar como parceiro em alguns desses projetos.

Haveria, segundo Ebang, oportunidades de implantação de fazendas para a criação de aves (produção de carne), cacau, dendê, banana, matrizes bioenergéticas e verduras. Cada fazenda deverá abrigar também unidades de transformação dos produtos agrícolas. Os produtos finais atenderiam às demandas tanto do mercado interno (que importa a maior parte dos produtos alimentares que consome) quanto do mercado de países vizinhos.

Posteriormente, durante a reunião de consultas políticas Brasil-Gabão, realizada em 19 de maio de 2010, ambas as partes lamentaram as relações ainda incipientes na esfera comercial. O Embaixador Bikah Bisso, Diretor do Departamento das Américas, disse estar convencido de que a melhor maneira de as indústrias brasileiras entrarem no mercado gabonês seria pelo estabelecimento de supermercados que vendessem produtos brasileiros variados, de maneira a inibir o comércio triangular pelo qual os produtos brasileiros chegam ao Gabão. O lado brasileiro comentou que algumas empresas brasileiras têm procurado a Embaixada revelando interesse em se estabelecer no Gabão e que poderia haver um redimensionamento das relações comerciais bilaterais.

Empresas brasileiras

Desde a saída da Vale em 2007, não há empresas brasileiras instaladas no Gabão. Contudo, duas empresas encontram-se em vias de estabelecer escritórios avançados em Libreville: a Queiroz Galvão, com funcionários deslocados de sua sede em Angola; e a, ainda incipiente e bem mais modesta, "Port Brésil Gabon", dirigida ao comércio varejista, que pretende exportar produtos brasileiros variados (alimentos, produtos de higiene pessoal e outros) para o Gabão, e que já conta com sócio gabonês.

A Vale deixou o país em 2007, após ter perdido a licitação (vencida pela China) para exploração de minério de ferro em Belinga. Cabe assinalar, contudo, que o projeto chinês de exploração não foi implementado, seja por falta de interesse ou de recursos financeiros da parte chinesa.

Em abril de 2010, a imprensa gabonesa divulgou que o Presidente Ali Bongo, por iniciativa própria, teria recebido representantes da Vale em audiência que teve por objetivo discutir oportunidades de investimento no Gabão, com foco na implementação de novos projetos de mineração no país.

Em outubro de 2010, a empresa RXM Foods realizou missão empresarial ao Gabão. Foram realizados encontros de trabalho com nove empresas sediadas em Libreville que importam carnes, frangos e outros produtos alimentícios do Brasil. De acordo com relato feito pelos representantes da RXM ao Embaixador do Brasil em Libreville, os contatos com as empresas locais teriam sido frutíferos.

Investimentos bilaterais

O Banco Central não possui registro de investimentos brasileiros no Gabão. Não há, tampouco, registro de investimentos do Gabão no Brasil.

Cooperação cultural

Em fevereiro de 2008, o Governo gabonês, por meio da então Chanceler Laure Olga Gondjout, manifestou interesse em dispor de um leitorado brasileiro junto a universidade local, de modo permitir a formação de quadros fluentes em português que pudessem facilitar o contato com a importante comunidade lusófona radicada no país. Em atendimento a essa demanda, foi iniciado, em fevereiro de 2010, leitorado brasileiro na Universidade Omar Bongo.

No plano cultural, o Brasil já formou 90 gaboneses nas suas universidades sob o Programa Estudante-Convênio, e fornece bolsas no seu Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros (PEPME), sendo que desde 1983 participaram 36 gaboneses. Desde 1980, o IRBr recebeu 7 diplomatas do país africano.

Cooperação Técnica

As ações de cooperação amparadas pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República Gabonesa, firmado em 14 de outubro de 1975, correspondem, atualmente, a três projetos em fase de negociação, nas áreas de proteção de tartarugas marinhas, produção de mandioca e proteção de parques.

Na área de proteção de tartarugas marinhas, no ano de 2010, a ABC realizou missão de prospecção juntamente com técnicos do Projeto Tamar à República Gabonesa, para identificar áreas prioritárias de capacitação técnica de especialistas daquele país. Complementarmente, em dezembro último, delegação gabonesa veio ao Brasil para conhecer *in-loco* as atividades do Tamar, detalhar as ações levantadas na missão de prospecção ao Gabão e elaborar proposta de projeto de cooperação. Os representantes gaboneses demandaram um prazo até o segundo semestre de 2011 para estabelecer um núcleo de discussão no país que permitisse elaborar uma proposta de projeto mais específica à realidade do país africano.

No início do ano de 2011, o Governo do Gabão solicitou cooperação técnica em preservação de parques e na produção de mandioca. A ABC planeja enviar missão de prospecção ao país no período de 13 a 17 de junho, composta por representantes da Embrapa, do Senar e do Ministério do Meio Ambiente.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

A República do Gabão tem uma dívida de US\$ 24.085.115,78 com o Governo brasileiro. Esse valor decorre de reestruturação de dívida negociada no âmbito da Iniciativa para Países Pobres e Altamente Endividados (HIPC), cujos termos deverão ser submetidos à aprovação do Senado.

Assuntos Consulares

O único posto com atendimento consular no Gabão é a Embaixada em Libreville. Não há cônsules-honorários do Brasil no país africano. A comunidade brasileira no Gabão é estimada em aproximadamente 70 pessoas.

POLÍTICA INTERNA

O Presidente Omar Bongo exerceu o cargo de Chefe de Estado durante 42 anos, de 1967, quando sucedeu o primeiro Presidente do país, Leon M'ba, até seu falecimento, ocorrido no dia 08 de junho de 2009.

Durante sessão extraordinária realizada no dia 9 de junho de 2009, a Corte Constitucional do Gabão declarou a vacância do cargo de Presidente da República e, para ocupá-lo, indicou a Presidenta do Senado, Rose Francine Rogombé, conforme previsto na Constituição do país.

A sucessão do Presidente Omar Bongo Ondimba passou por negociações complexas e árduos entendimentos, que envolveram a participação de vários níveis de interesses diferentes, não necessariamente isolados, frequentemente superpostos, e de variados graus de intensidade: o Partido Democrático Gabonês (PDG), fundado e presidido por Omar Bongo Ondimba em março de 1968; os membros do clã Bongo; os interesses étnicos e regionais e a oposição política.

Entre os possíveis candidatos à sucessão de Omar Bongo na Presidência da República gabonesa, destacava-se a figura de Ali Bongo, vice-presidente do PDG, filho do falecido presidente, que aguardou disciplinadamente o momento regulamentar de apresentação de candidaturas.

Como Ministro da Defesa, contava com o apoio de setores importantes das forças armadas, em virtude da renovação do equipamento bélico e de defesa ocorrido sob sua gestão, bem como da instituição de Estado-Maior para formação de oficiais oriundos dos países da África Central, e de uma política de pessoal para o setor que envolveu aumento de remuneração, oferta de moradias e aprimoramento técnico.

Ali Bongo foi apoiado também pelo Presidente da Assembléia Nacional, Guy Nzouba Ndama, que pertence à numerosa etnia Nzebi, grupo respeitado por seu apego às normas tradicionais de solidariedade interna, e sem cujo apoio, comenta-se, não seria possível vencer uma disputa eleitoral no Gabão.

Além disso, Ali Bongo vinha mobilizando a juventude gabonesa por meio de iniciativas no campo dos esportes, principalmente a promoção da prática de artes marciais.

No dia 15 de julho de 2009, o congresso extraordinário do Partido Democrático Gabonês (PDG), confirmou a indicação de Ali Bongo Ondimba como candidato oficial do PDG à eleição presidencial. Participaram do evento numerosos militantes do partido majoritário gabonês, bem como de outros partidos aliados.

A comissão Eleitoral Nacional Autônoma e Permanente (CENAP) autorizou a participação de 23 candidatos no escrutínio presidencial, marcado para 30 de agosto de 2009.

Antes da realização das eleições, a oposição realizou manifestação em protesto contra a permanência do candidato Ali Bongo no Governo, exercendo o cargo de Ministro da Defesa. Ali Bongo deixou suas funções no Governo ao se iniciar o período de campanha eleitoral.

À medida que os resultados da eleição presidencial iam sendo divulgados, indicavam a vitória de Ali Bongo. Durante esse período, as medidas de censura de comunicações recrudesceram. Registraram-se confrontos de grupos de opositores e forças policiais, noticiando-se o ferimento grave do candidato Pierre Mamboundou por arma de fogo.

Antes da divulgação dos resultados oficiais, os três principais candidatos à Presidência do Gabão anunciaram suas respectivas vitórias no pleito.

No dia 03 de setembro de 2009, o Presidente da Comissão Eleitoral Nacional Autônoma e Permanente (CENAP) apresentou os resultados oficiais das eleições, confirmando a vitória de Ali Bongo, como 41,73% dos votos.

No dia 19 de setembro foi encerrado o prazo para apresentação de recursos contra os resultados da eleição presidencial. Nove candidatos depositaram dez dos onze pedidos de recurso. Com a validação pela Corte Constitucional da vitória de Ali Bongo, quinze candidatos da oposição formaram o "Front Du refus du coup d'Etat électoral". Integraram a frente candidatos importantes como Mba Obame, Mamboundou, Mba Abessole, Eyéghé NDong e Oyé Mba. Em declaração conjunta, a frente condenou a atuação das forças armadas em Port Gentil (onde os distúrbios que se seguiram às eleições foram duramente reprimidos pelo Governo), criticou a censura sistemática à imprensa e exigiu a recontagem dos votos. Ademais, os candidatos clamaram pela instalação de inquérito internacional para investigar a violação de Direitos Humanos em Port Gentil. Nesse sentido, em 4 de setembro de 2009, a União Africana ofereceu enviar ao Gabão o antigo primeiro-ministro senegalês Moustapha Niasse, que atuaria como mediador na crise pós-eleitoral. O governo gabonês considerou desnecessária o envio de representante da UA, pois avaliou que a situação em Port Gentil já estava se normalizando.

No dia 29 de setembro de 2009, a Corte Constitucional decidiu recontar os votos apurados na eleição presidencial do dia 30 de agosto a partir do conjunto das 2815 atas das seções eleitorais, na presença de um oficial de justiça em representação de todos os candidatos que apresentaram recursos. No dia 13 de outubro a Corte Constitucional do Gabão anunciou oficialmente a vitória de Ali Bongo Ondimba, candidato do Partido Democrático Gabonês (PDG), com 41,79 por cento dos votos válidos, com pequena margem acima dos resultados anteriormente anunciados (41,73 por cento), decisão que pôs término ao processo de escolha do sucessor de Omar Bongo Ondimba.

As solenidades de posse do Presidente Ali Bongo realizaram-se no dia 16.10.2009. No discurso que pronunciou na ocasião, Bongo indicou as linhas gerais de seu programa de governo, prometendo renovação, desenvolvimento, defesa do meio ambiente e luta contra a corrupção e a injustiça. Declarou que sua meta é "construir um Gabão verdadeiramente emergente, com base na revalorização dos recursos humanos, na visão compartilhada por todos, e na construção das infraestruturas adequadas". Segundo seu discurso, Bongo deseja diversificar a economia do país ao longo de três eixos principais: (1) o Gabão verde, pela proteção do meio ambiente, a promoção do ecoturismo, e a valorização das florestas; (2) o Gabão industrial, pela valorização das matérias-primas; (c) o Gabão dos serviços, pelas competências e potencialidades específicas do país. Ali Bongo também prometeu que seu governo continuará a contribuir para a integração regional da África, especialmente por intermédio do foros da CEMAC, CEEAC e da União Africana, a consolidar a participação do país nas Nações Unidas, a fortalecer a cooperação Norte-Sul e Sul-Sul. Reafirmou, enfim, sua adesão aos princípios dos dispositivos internacionais sobre a garantia dos investimentos.

Durante a primeira sessão do Conselho de Ministros que presidiu, no dia 19 de outubro, o Presidente Ali Bongo estabeleceu novos procedimentos para a administração pública e suprimiu cargos de chefia nos ministérios, medidas de impacto de seu Governo, e que refletiam posturas expressas em seu discurso inaugural.

Decreto Presidencial, de 17 de outubro, reduziu o número de ministérios gabonenses, alterando as áreas de competência de muitas pastas. A denominação oficial da Chancelaria passou a ser Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Cooperação Internacional e da Francofonia. A área de integração regional que lhe era subordinada foi agregada ao atual Ministério das Relações com o Parlamento, as Instituições Constitucionais, da Integração regional, do NEPAD e dos Direitos Humanos. Paul Toungui permaneceu no cargo de Chanceler.

Após essas medidas administrativas, um cenário de greves e censuras e precipitação em reformas econômicas resultaram em certo ceticismo sobre as perspectivas do "Gabão Emergente", proposto pelo novo governo gabonês. Apesar das críticas, as novas medidas sinalizaram um real compromisso do Presidente Ali Bongo com as reformas administrativas visando à contenção das despesas públicas e ao combate à corrupção.

O Episódio Mba Obame

Em janeiro deste ano (2011), o parlamentar de oposição André Mba Obame, líder do partido "Union Nationale" e terceiro colocado nas eleições presidenciais de agosto de 2009, contestou os resultados daquela eleição, autoproclamou-se Presidente da República e nomeou "ministério" próprio. Conclamou, ademais, o povo gabonês a se rebelar contra o governo. As autoridades gabonesas reagiram às declarações de Mba Obame, qualificando-as de "insurrecionais", por violarem dispositivos da Constituição e configurarem "crimes de alta traição". O líder opositor refugiou-se, com cerca de vinte partidários, no escritório do PNUD em Libreville, e teria afirmado que o grupo só deixaria aquela representação quando recebesse resposta à carta que dirigira ao Secretário-Geral da ONU. O Governo anunciou a extinção do partido "Union Nationale", e suspendeu por três meses o canal de televisão "TV Plus", de propriedade de Mba Obame.

Após um mês de ocupação, André Mba Obame e seus seguidores deixaram a sede do PNUD "voluntariamente e em boa ordem" (conforme comunicado da ONU), no dia 27 de fevereiro. O feliz desenlace se deveu, sobretudo, aos entendimentos entre o Presidente Ali Bongo e o SG/ONU Ban Ki-moon, havidos à margem da visita do mandatário gabonês a Nova York, nos dias 24 e 25 de fevereiro, para participar da reunião ONU-Gabão- Guiné Equatorial sobre o diferendo territorial relativo à Ilha Mbanié. Supervisionou a operação o chefe da Divisão África da ONU, Sammy Kum Buo, acompanhado de outros funcionários da organização e do PNUD.

Em declarações à imprensa, Mba Obame afirmou que a ocupação dos escritórios do PNUD foi um recurso para chamar a atenção da ONU para o caso do Gabão, e só representa um passo "no combate que ainda está longe de terminar. Estamos em um combate político no qual o povo é o juiz".

POLÍTICA EXTERNA

França

A política exterior gabonesa é tradicionalmente conservadora e alinhada ao Ocidente, especialmente à França, país com o qual, não obstante, chegaram a ocorrer alguns atritos.

O relacionamento franco-gabonês experimentou período tumultuado nos anos de 2007 e 2008, em virtude da "política de ruptura" francesa em relação ao tradicional sistema "Françafrique", anunciada pelo Presidente Sarkozy durante sua campanha eleitoral e adotada no início de seu Governo. Além disso, houve desentendimentos por conta da expulsão de alguns estudantes gaboneses da França e pela repercussão, no Gabão, da reabertura, pela Justiça francesa, de processo de corrupção envolvendo o falecido Presidente Omar Bongo.

Apesar desses atritos, o Gabão continua a gozar de um "relacionamento especial" com a França: sua economia é atrelada aos grandes grupos comerciais e financeiros franceses e seus ministérios e forças armadas dispõem permanentemente de conselheiros franceses. A França tem mais de dez mil nacionais residentes no país e ali mantém sua maior base militar na África Central, um dispositivo estimado em 1.200 homens.

A terceira visita oficial de Nicolas Sarkozy ao Gabão, em fevereiro de 2010, selou o início de uma fase de parceria estratégica no relacionamento bilateral. Em seus respectivos discursos na Cidade da Democracia e no brindes levantados durante o jantar de gala, os mandatários da França e do Gabão exprimiram seu desejo comum de pôr de lado os irritantes que se tornaram evidentes nos três anos precedentes, e "refundar uma relação privilegiada", a fim de passar a uma fase de parceria estratégica, equilibrada e transparente. Os dois presidentes chegaram a se referir ironicamente ao conceito de "Françafrique" como "desconhecido" para ambos.

Os acordos assinados em Libreville também demonstraram a intenção de fortalecer os canais bilaterais de cooperação, prevendo a alocação de montantes expressivos para atividades de formação e aperfeiçoamento educacional e obras de importância social e econômica.

Em setembro de 2010, o Presidente gabonês visitou a França, tendo mantido encontros com o Presidente Sarkozy e o Primeiro Ministro François Fillon. Não foi divulgado o conteúdo dessas conversas, mas especula-se que tenham sido parte de reuniões periódicas para exame das relações bilaterais e de questões da atualidade. Ali Bongo encontrou-se igualmente com Pierre Mamboundou, líder do partido "Union du Peuple Gabonais" (UPG), principal partido da oposição. Mamboundou encontrava-se em Paris já há alguns meses por motivo de saúde. Segundo a imprensa local, Bongo e Mamboundou teriam discutido questões relacionadas a meio-ambiente, combate à pobreza, paz regional e mudança climática, entre outras.

O principal objetivo da política exterior gabonesa é a manutenção de estreitos vínculos com a França, que avalizou a chegada ao poder do Presidente Omar Bongo Ondimba em 1967 e sua permanência até 2009, evitando ou minimizando riscos de convulsões internas e ameaças externas.

Estados Unidos

Em 17 de setembro de 2010, em Washington, Ali Bongo teve a oportunidade de visitar as instalações da empresa Bechtel, especializada em engenharia, construção e gestão de projetos. Durante palestra que pronunciou para a diretoria e um grupo de funcionários, pôs em relevo a importância da educação, da saúde e da proteção ao meio-ambiente no desenvolvimento dos países africanos. Em seguida, em Nova York, ademais da cerimônia de abertura da sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, o Presidente gabonês participou dos trabalhos da Cúpula sobre a Pobreza e da Reunião sobre os Objetivos do Milênio para o Desenvolvimento.

Entorno regional

O Gabão procura manter boas relações com os seus vizinhos da África Central. Essa política apresenta uma conotação parcialmente “defensiva” porque demonstra clara consciência da fragilidade da posição do país em seu entorno regional, uma vez que o Gabão se caracteriza por ter nível de renda média alta, pequena população, grande número de residentes estrangeiros, fronteiras “porosas”, interior pouco povoado e reduzida capacidade militar, enquanto seus vizinhos possuem nível de renda muito inferior e estão sujeitos a instabilidades e conflitos, cujos efeitos poderiam transbordar rapidamente sobre o território gabonês.

A preocupação gabonesa com o entorno regional manifesta-se por meio do envolvimento do país nos esforços de mediação no Chade, na República Centro-Africana, na República do Congo, em Angola e no antigo Zaire. Assim, em dezembro de 1999, com mediação do Presidente Bongo, um acordo de paz pode ser assinado no Congo-Brazzaville entre o governo e líderes rebeldes. As Forças Armadas do Gabão tiveram um importante papel na MINURCA, a Missão das Nações Unidas para Manutenção da Paz na República Centro-Africana. A influência regional gabonesa ainda conta com a presença de Jean Ping, ex-Chanceler gabonês, na Presidência da Comissão da União Africana.

O Gabão atribui importância sobretudo aos componentes políticos dos processos de integração sub-regional no âmbito da “Comunidade Econômica e Monetária dos Estados da África Central – CEMAC” (Gabão, Cameroun, Guiné Equatorial, República do Congo, Chade e República Centro-Africana) e da “Comunidade Econômica dos Estados da África Central – CEEAC” (integrada pelos mesmos países da CEMAC mais Ruanda, Burundi, República Democrática do Congo, Angola e São Tomé e Príncipe). Isso se deve à escassa significação dos vínculos econômicos entre os países participantes, pois o comércio é essencialmente fronteiriço.

Outro foro visto como potencialmente útil pela diplomacia gabonesa é a Comissão do Golfo da Guiné, estabelecida por um tratado que visa a prevenção e a solução pacífica das controvérsias relacionadas com a exploração dos recursos naturais, essencialmente petróleo e recursos pesqueiros, entre os países membros do mecanismo (Angola, Cameroun, Congo, Guiné Equatorial, Nigéria, RDC e São Tomé e Príncipe).

Questão de limites com a Guiné Equatorial

Com a Guiné Equatorial, o Gabão possui uma questão de limites. A ilha Mbanié é reivindicada pelos dois países. Situada a cerca de dezesseis quilômetros da costa gabonesa, na baía de Corisco, que o Gabão compartilha com a Guiné Equatorial, tem aproximadamente

vinte hectares de superfície. Não há população permanente, exceto reduzido destacamento de militares em missões periódicas de vigilância e patrulha. Segundo consta, a área em que se situa Mbaníé abrigaria importantes reservas de petróleo e tanto o Governo do Gabão, quanto o da Guiné Equatorial já teriam concedido autorizações para exploração de blocos petrolíferos a grupos não identificados.

Nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2011, Ali Bongo participou, em Nova York, de reunião sob a égide da ONU, a respeito dessa questão de limites. Essa reunião foi precedida, no Gabão, por consulta à sociedade civil e aos principais atores políticos locais ao longo de todo o mês de fevereiro.

Em 1974, foi assinado acordo bilateral sobre a questão, mas seus termos foram contestados mais tarde pelos seus signatários. Em 2004 e 2006, em Adis Abeba (UA) e em Genebra (ONU) respectivamente, novamente foram assinados outros acordos, que tampouco solucionaram a questão.

Em setembro de 2008, Ban Ki-moon designou como mediador para a questão o jurista suíço Nicolas Michel. No encontro realizado em 24- 25 de fevereiro, as duas partes não lograram atingir acordo, e o diferendo permanece.

II Cúpula de Países Africanos e Árabes

Na primeira quinzena de outubro de 2010, Ali Bongo viajou a Sirte, Líbia, para participar, como moderador, da II Cúpula de Países Africanos e Árabes, que teve como tema a cooperação árabe-africana. Em sua alocução, Ali Bongo exortou os países representados na cúpula a consolidar, por meio de cooperação multiforme, "uma parceria inovadora que faça do espaço árabe-africano um pólo estratégico maior e uma rede essencial e forte na cadeia mundial". Entre os diversos objetivos comuns, elegeu a promoção de investimentos e trocas comerciais como prioridade dessa parceria "cuja vocação é agregar bem-estar, desenvolvimento e aproximação entre os povos".

China

O Gabão dedica esforço continuado à busca de recursos de financiamentos, de investimentos e de cooperação de qualquer tipo e origem, mediante uma hábil e bem executada "diplomacia presidencial", o que tem servido ademais para reforçar a imagem interna do Presidente como estadista de projeção internacional. Nesse contexto, a China vem ocupando posição de crescente importância na política econômica externa do Gabão.

A relação com a China concentra-se, como em quase todos os casos africanos, em recursos energéticos, em matérias primas minerais e de extração florestal, no setor de obras públicas e de infra-estrutura (viária, elétrica e de telecomunicações) e sobre investimentos no setor financeiro. Obras como edifícios governamentais, instalações hospitalares e desportivas vêm sendo erguidas por construtoras chinesas e cooperação técnica vem sendo desenvolvida, nas áreas de medicina comunitária, luta contra a malária e segurança alimentar.

No final de abril de 2010, Ali Bongo realizou sua primeira visita oficial à China.

O Gabão e a China assinaram, em outubro de 2010, em Libreville, convenção relativa à exploração de jazida de manganês em área vizinha à cidade de Ndjolé, Província do Moyen-Ogooué, na região do monte Mbembélé.

Segundo o Ministro das Minas, a jazida comportaria uma reserva de 31 milhões de toneladas de manganês do teor de 31,7 por cento, dos quais 26 milhões comprovados e 5

milhões prováveis. Sem precisar a data de início dos trabalhos, Nkoghe Bekale informou que "a exploração deverá prolongar-se por cerca de trinta anos", estando prevista, para os dois primeiros anos, a produção anual de 820 mil toneladas.

Esse novo projeto sino-gabonês prevê investimentos da ordem de quarenta bilhões de Francos CFA (quase 870 milhões de dólares), e a criação de 340 empregos, dos quais 255 reservados aos trabalhadores locais. Esperam os signatários que a produção gere rendimentos da ordem de 48 bilhões de Francos CFA (US\$ 1.043 milhões aproximadamente).

A iniciativa foi saudada como exemplo da vontade do Governo gabonês de concretizar o lema "Gabão industrial", caro ao Presidente Ali Bongo, já que a convenção assinada estabelece a obrigação da parte chinesa de transformar localmente parte do minério extraído.

Outros países asiáticos

Em final de outubro de 2010, Ali Bongo iniciou um périplo pelos países do Extremo Oriente. Visitou primeiramente a Coreia do Sul. Na ocasião, Ali Bongo foi recebido pelo Presidente sulcoreano em encontro em que foram discutidos os rumos das relações bilaterais, com ênfase nos temas de desenvolvimento e cooperação, e assinados três novos acordos. O primeiro acordo é de natureza cultural, tem o intuito de promover as línguas e culturas dos dois países e o intercâmbio de alunos e professores; o segundo é um acordo no âmbito fiscal, para combater a evasão fiscal e evitar a dupla tributação; por fim, o terceiro acordo deverá reforçar a cooperação bilateral na atividade mineradora. O presidente gabonês manteve ainda reunião com empresários coreanos.

Da Coreia partiu para o Japão, onde participou, em Nagóia, da Conferência sobre Biodiversidade. Em Tóquio, foi recebido por parlamentares japoneses e também pelo Imperador, encontros em que teriam abordado questões relativas à cooperação bilateral.

Por fim, em 9 de novembro, Ali Bongo iniciou visita a Cingapura, com o intuito de estreitar a cooperação econômica e institucional entre os dois países. Na manhã do dia 10, foi recebido por seu homólogo cingapurense. Reuniu-se, pela tarde, com a federação de empresas locais. Vale ressaltar que, em agosto de 2010, o grupo econômico Olam, cuja sede se encontra na Cingapura, assinou um acordo de parceria estratégica com o governo gabonês, para o estabelecimento de cultivo de palmeiras no sul do país, em Nyanga, e de uma Zona Econômica Especial onde operarão indústrias madeireiras, em Nkok, nos arredores de Libreville.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O PIB per capita (PPP) do Gabão é de US\$ 15.034, largamente superior ao da maioria dos países subsaarianos, mas o país sofre as conseqüências da má distribuição de renda. Até a descoberta do petróleo, no início dos anos 70, o país dependia economicamente da madeira e do manganês. Atualmente, o setor petrolífero é responsável por cerca de 50% do PIB. O aumento dos preços do petróleo ajudou o crescimento, mas o país tem sofrido quedas em sua produção petrolífera. No passado, o país chegou a ser membro pleno da OPEP, no período de 1975 a 1995.

As três maiores fontes de riqueza do Gabão são hoje o petróleo, as madeiras e os minerais (manganês, minério de ferro). Deveriam ser suficientes para atender a uma relativamente reduzida população, localizada sobretudo na capital. Entretanto, são imensos os desafios que o país enfrenta, diante da produção declinante de petróleo e a necessidade de diversificar a economia e fortalecer a competitividade.

Estima-se que as reservas de petróleo, hoje exploradas principalmente pelo grupo francês Total e que representam 80%, em média anual, das exportações do país, estarão esgotadas em vinte anos. O Gabão possui 25% das reservas mundiais conhecidas de manganês (área de Moanda, na província do Alto-Ogoué, explorado em conjunto com o consórcio francês ERAMET), e uma das maiores de minério de ferro (caso das jazidas de Belinga, no norte do país, concedidas à China).

A agricultura perdeu espaço na medida em que o setor petrolífero foi-se fortalecendo. A modesta produção de alimentos, a propósito, coloca o país em posição de fragilidade em termos de segurança alimentar, uma vez que 60% dos gêneros alimentícios são importados. A produção de mandioca, inhame e banana é pequena. Apesar de seus 800 km de litoral e de ser cortado por rios piscosos, ainda assim o Gabão muitas vezes importa pescado, alimento básico da dieta nacional.

Em decorrência de sua vasta presença comercial no Gabão, a França mantém-se como a principal origem das importações do país. O Cameroun aparece também como grande exportador de alimentos, bem como a África do Sul e o Mali, sobretudo se levados em conta os fluxos informais de comércio.

Construção de usina hidrelétrica

Em maio de 2008, o Gabão e a China assinaram protocolo sobre o financiamento da central hidrelétrica de Poubara, localizada na vizinhança de Franceville, capital da Província do Haut-Ogooué, cujo custo é estimado em cerca de quatrocentos milhões de dólares. A energia a ser produzida pela usina será destinada, prioritariamente, à exploração de minérios. A companhia chinesa SinoHydro foi escolhida para executar o projeto. De acordo com a imprensa, a usina começará a produzir energia em 2013.

Exploração de urânio

A empresa francesa Areva tem trabalhado na exploração de urânio no Gabão.

ANEXOS

CRONOLOGIA HISTÓRICA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1972 - Visita ao Gabão do Chanceler Mario Gibson Barboza.

1974 – Criada a Embaixada do Brasil em Libreville

1975 - Visita oficial do Presidente Bongo ao Brasil.

1982 – É instituída a Comissão Mista Brasil-Gabão

1983 - Visita ao Brasil do Chanceler Martin Bongo.

1992 - Presidente Bongo participa da ECO-92 no Rio de Janeiro.

2002 - Visita do Presidente Bongo a Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

2004 - Visita do Chanceler (Ministro das Relações Exteriores, da Cooperação e da Francofonia) Jean Ping para participar do Forum Brasil-África e manter contatos bilaterais de seguimento dos projetos lançados durante a visita do Presidente Bongo.

2004 – Visita do Presidente Lula ao Gabão

2006 – Visita da Vice-ministra Laure Gondjout (Ministra Delegada dos Negócios Estrangeiros) ao Brasil, para participar da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora em Salvador.

2010 – Reunião de Consultas Políticas Brasil-Gabão, em Libreville.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

- Século XV – chegada de mercadores portugueses, que nomeiam a região “Gabão”, pela semelhança entre o rio Komo com um capote com mangas e capuz.
- 1839 – início do protetorado francês.

- 1842 – missionários americanos fundam Baraka (atual Libreville).
- 1849 – franceses capturam navio negreiro e liberam soldados na foz do rio Komo. Os escravos denominam o assentamento “Libreville” (“cidade livre” em francês).
- 1862 - 1887 – exploração das florestas gabonesas por franceses.
- 1885 – início da ocupação francesa.
- 1903 – início da administração francesa do território.
- 1910 – o Gabão torna-se um dos quatro territórios da África Equatorial Francesa.
- 1960 - independência do Gabão.
- 1961 – Leon M’Ba é eleito presidente da República Gabonesa.
- 1964 – Golpe derruba M’Ba, que é restabelecido no poder por tropas francesas.
- 1966 – define-se que, em caso de morte do presidente, o vice assumirá automaticamente.
- 1967 – M’ba é reeleito presidente e morre no mesmo ano. Seu vice, Omar Bongo, assume o poder.
- 1968 – Bongo estabelece o unipartidarismo no país.
- 1975 – Bongo é reeleito. Extingue-se o cargo de vice-presidente e cria-se o de primeiro-ministro, que não sucede automaticamente ao presidente em caso de morte deste.
- 1979, 1986 – Bongo é reeleito para mandatos de 7 anos.
- 1990 – insatisfação com a economia provoca greves e manifestações estudantis. Dois golpes de Estado são prevenidos.
- 1991 – nova constituição é promulgada. Fica estabelecido que, em caso de morte do presidente, o primeiro-ministro, o ministro da Defesa e o presidente da Assembléia Nacional dividiriam o poder até a realização de novas eleições.
- 1993 – Bongo é reeleito com 51% dos votos. Oposição rejeita o resultado.
- 1994 – são celebrados os “Acordos de Paris”, que integraram ao governo vários membros da oposição, mas que não duraram.
- 1996-1997 – eleições legislativas. O PDG conquista ampla maioria.
- 1999 – Bongo é reeleito
- 2002 – Em eleições boicotadas por partidos de oposição, PDG fica com a quase totalidade das cadeiras
- 2005 – Bongo é reeleito
- 2006 – Após eleições gerais, PDG mantém maioria no Parlamento
- 2009 – Falecimento do Presidente Omar Bongo, no dia 08 de junho.
- 2009 – Ali Bongo é eleito Presidente da República, em agosto. Toma posse no dia 16 de outubro.

ATOS BILATERAIS

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Promulgação	
			Decreto n°	Data
Acordo de Cooperação Científica e Técnica	14/10/1975	21/03/1981	85904	14/04/1981
Acordo para a Criação de uma Comissão Mista de Cooperação Econômica	30/06/1982	09/05/1988	97060	10/11/1988
Acordo de Cooperação Cultural	14/10/1975	21/03/1981	85903	14/04/1981
Acordo Comercial	01/08/1984	09/09/1988	97210	12/12/1988
Acordo de Cooperação para o estabelecimento de um mecanismo de consultas políticas.	28/07/2004	28/07/2004	-	-
Protocolo de Cooperação para a promoção de Pequenas e Médias Empresas e Pequenas e Médias Indústrias.	17/09/2002	17/09/2009	-	-
Protocolo de Intenções na Área da Saúde	17/09/2002	17/09/2002	-	-
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica no Domínio da Cultura da Mandioca	28/07/2004	28/07/2004	-	-
Carta de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área da Malária	28/07/2004	28/07/2004	-	-
Acordo, por troca de Notas, para a Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos e Oficiais ou de Serviço	28/07/2004	27/08/2004	-	-
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	18/01/2010	[Em tramitação]	-	-

DADOS ECONÔMICOS - COMERCIAIS

DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República Gabonesa
Superfície	267.667 Km ²
Localização	Costa oeste da África
Capital	Libreville
Principais cidades	Libreville, Port-Gentil, Franceville
Idioma oficial	Francês
PIB Nominal (2010 - estimativa EIU)	US\$ 12,2 bilhões
PIB Nominal "per capita" (2010)	US\$ 8.144
PIB PPP (2010 - estimativa EIU)	US\$ 22,5 bilhões
PIB PPP "per capita" (2009)	US\$ 15.034
Moeda	Franco CFA

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report April 2011

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes)	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Densidade demográfica (hab/Km ²)	5,2	5,2	5,6	5,6	5,6
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	9,5	11,6	14,5	11,1	12,2
Crescimento real do PIB (%)	1,2	5,6	2,3	-1,0	5,7
Variação anual do Índice de preços ao consumidor (%) ⁽²⁾	-1,4	5,0	5,3	1,9	-1,5
Reservas internacionais (US\$ milhões)	1.122	1.238	1.925	1.993	2.352
Dívida Externa Total (US\$ bilhões) ⁽³⁾	4,2	2,8	2,4	1,9	1,9
Câmbio (CFAfr / US\$) ⁽²⁾	522,9	479,3	447,8	472,2	495,3

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report April 2011

(1) Estimativa EIU

(2) dado real

(3) 2009 estimativa

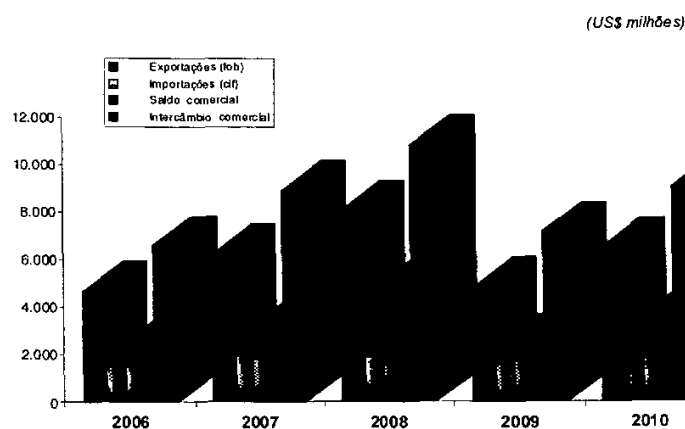
COMÉRCIO EXTERIOR DO GABÃO (2006-2010)

COMÉRCIO EXTERIOR ⁽¹⁾ (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽²⁾
Exportações (fob)	4.626	6.176	8.045	4.784	6.469
Importações (cif)	1.940	2.733	2.805	2.379	2.616
Saldo comercial	2.686	3.443	5.240	2.405	3.853
Intercâmbio comercial	6.566	8.909	10.850	7.163	9.085

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, May 2011.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) Última posição disponível em 02/05/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR GABONÊS (EXPORTAÇÕES)

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - FOB)	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾	% no total
EXPORTAÇÕES						
Estados Unidos	2.157	26,8%	1.167	24,4%	2.070	32,0%
China	1.623	20,2%	648	13,5%	866	13,4%
Austrália	0	0,0%	0	0,0%	378	5,8%
Espanha	342	4,3%	276	5,8%	298	4,6%
Malásia	152	1,9%	283	5,9%	290	4,5%
Trinidad e Tobago	336	4,2%	228	4,8%	285	4,4%
França	472	5,9%	302	6,3%	254	3,9%
Coreia do Sul	65	0,8%	191	4,0%	205	3,2%
Índia	193	2,4%	164	3,4%	168	2,6%
Países Baixos	283	3,5%	41	0,8%	164	2,5%
Itália	305	3,8%	50	1,1%	136	2,1%
Alemanha	137	1,7%	251	5,3%	125	1,9%
África do Sul	21	0,3%	54	1,1%	56	0,9%
Ucrânia	281	3,5%	25	0,5%	53	0,8%
Marrocos	53	0,7%	47	1,0%	48	0,7%
Japão	431	5,4%	21	0,4%	48	0,7%
Noruega	42	0,5%	36	0,7%	38	0,6%
<i>Brasil</i>	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
SUBTOTAL	6.894	85,7%	3.785	79,1%	5.482	84,7%
DEMAIS PAÍSES	1.151	14,3%	999	20,9%	987	15,3%
TOTAL GERAL	8.045	100,0%	4.784	100,0%	6.469	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics May 2011

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

(1) Última posição disponível em 02/05/2011

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR GABONÊS (IMPORTAÇÕES)

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - CIF)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES						
França	905	32,2%	764	32,1%	792	30,3%
Estados Unidos	312	11,1%	188	7,9%	267	10,2%
China	152	5,4%	170	7,2%	248	9,5%
Bélgica	133	4,7%	118	5,0%	140	5,4%
Países Baixos	119	4,2%	103	4,3%	112	4,3%
Camarões	124	4,4%	108	4,5%	111	4,2%
Itália	87	3,1%	76	3,2%	92	3,5%
Alemanha	86	3,1%	71	3,0%	86	3,3%
Reino Unido	95	3,4%	75	3,2%	68	2,6%
Japão	68	2,4%	52	2,2%	54	2,1%
Espanha	61	2,2%	40	1,7%	51	1,9%
Taiilândia	46	1,6%	42	1,8%	47	1,8%
República do Congo	46	1,7%	31	1,3%	39	1,5%
África do Sul	50	1,8%	38	1,6%	39	1,5%
<i>Brasil</i>	61	2,2%	43	1,8%	33	1,2%
Índia	25	0,9%	22	0,9%	28	1,1%
Costa do Marfim	15	0,5%	24	1,0%	24	0,9%
SUBTOTAL	2.383	85,0%	1.966	82,7%	2.233	85,4%
DEMAIS PAÍSES	422	15,0%	413	17,3%	383	14,6%
TOTAL GERAL	2.805	100,0%	2.379	100,0%	2.616	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics May 2011

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

(1) Última posição disponível em 02/05/2011

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR GABONÊS (EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES)

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2 0 0 9⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	3.190	70,2%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	756	16,6%
Minérios, escórias e cinzas	446	9,8%
Subtotal	4.392	96,6%
Demais Produtos	155	3,4%
Total Geral	4.547	100,0%
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)		
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	481	24,5%
Veículos automóveis, tratores e ciclos	173	8,8%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	170	8,6%
Obras de ferro fundido, ferro e aço	128	6,5%
Carnes e miudezas, comestíveis	90	4,6%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	64	3,3%
Produtos farmacêuticos	56	2,8%
Cereais	49	2,5%
Plásticos e suas obras	48	2,4%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	33	1,7%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico	33	1,7%
Produtos diversos das indústrias químicas	33	1,7%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	32	1,6%
Ferro fundido, ferro e aço	29	1,5%
Papel e cartão, obras de pasta de celulose	28	1,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	26	1,3%
Subtotal	1.473	74,9%
Demais Produtos	494	25,1%
Total Geral	1.967	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/TradeMap.

O Gabão não informou dados comerciais ao banco de dados TradeMap. Portanto, os dados são baseados em informações de países importadores/exportadores, o que pode causar divergências nos dados estatísticos.

(1) Última posição disponível em 02/05/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-GABÃO (2006-2010)

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GABÃO ⁽¹⁾ (US\$ mil - fob)	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações	26.966	40.747	55.233	38.608	29.662
Variação em relação ao ano anterior	-1,8%	51,1%	35,6%	-30,1%	-23,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,4%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações	2	13	11	21	2
Variação em relação ao ano anterior	100,0%	550,0%	-15,4%	90,9%	-90,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	26.968	40.760	55.244	38.629	29.664
Variação em relação ao ano anterior	-1,8%	51,1%	35,5%	-30,1%	-23,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo comercial	26.964	40.734	55.222	38.587	29.660

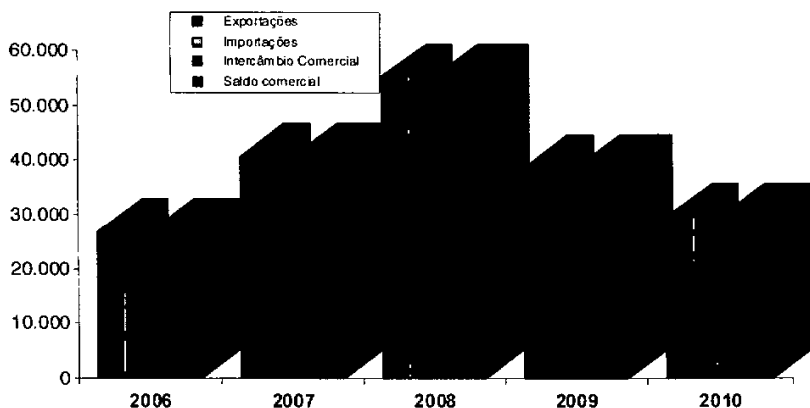
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/AliceWeb.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração n.a. - não aplicável

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GABÃO (US\$ mil, fob)	2010 (jan-mar)	2011 (jan-mar)
Exportações	7.019	11.824
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	34,2%	68,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,4%	0,6%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	0	0,4
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-100,0%	n.a.
Part. (%) no total das importações brasileiras da África	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial	7.019	11.824
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	-34,2%	68,5%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil - África	1,6%	0,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança Comercial	7.019	11.824

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

(US\$ mil)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/AliceWeb.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL (EXPORTAÇÕES, 2008-2010)

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GABÃO (US\$ mil - FOB)	2008	%	2009	%	2010	%
	no total		no total		no total	
EXPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Carnes e miudezas, comestíveis	30.467	55,2%	25.941	67,2%	17.731	59,8%
Ferro fundido, ferro e aço	3.174	5,7%	2.047	5,3%	4.581	15,4%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	1.421	2,6%	1.262	3,3%	1.572	5,3%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	481	0,9%	850	2,2%	1.119	3,8%
Caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos	220	0,4%	414	1,1%	867	2,9%
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	29	0,1%	273	0,7%	584	2,0%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural	2.106	3,8%	3.302	8,6%	0	0,0%
Veículos e material para vias férreas, semelhantes	14.498	26,2%	367	1,0%	0	0,0%
Subtotal	52.396	94,9%	34.456	89,2%	26.454	89,2%
Demais Produtos	2.837	5,1%	4.152	10,8%	3.208	10,8%
TOTAL GERAL	55.233	100,0%	38.608	100,0%	29.662	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/AliceWeb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL (IMPORTAÇÕES, 2008-2010)

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GABÃO (US\$ mil - FOB)	2008	%	2009	%	2010	%
	no total		no total		no total	
IMPORTAÇÕES (por principais produtos e grupos de produtos)						
Sabões e agentes orgânicos de superfície	0	0,0%	0	0,0%	1,3	65,0%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	0	0,0%	0	0,0%	0,3	15,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	0	0,0%	21	100,0%	0	0,0%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9	81,8%	0	0,0%	0	0,0%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	1	6,4%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	10	88,2%	21	100,0%	1,6	80,0%
Demais Produtos	1	11,8%	0	0,0%	0	20,0%
TOTAL GERAL	11	100,0%	21	100,0%	2	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial com base nas informações do MDIC/SECEX/AliceWeb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2010

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - GABÃO (US\$ mil - FOB)	2010	%	2011	%
	(jan-mar)		(jan-mar)	
	do total		do total	
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Carnes e miudezas comestíveis	5.669	80,8%	4.651	39,3%
Ferro fundido, ferro e aço	0	0,0%	3.441	29,1%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	75	1,1%	1.347	11,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	48	0,7%	1.001	8,5%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	267	3,8%	380	3,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	53	0,8%	295	2,5%
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	253	3,6%	37	0,3%
Subtotal	6.365	90,7%	11.152	94,3%
Demais Produtos	654	9,3%	672	5,7%
TOTAL GERAL	7.019	100,0%	11.824	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	0	n.a	0,4	0,0%
Subtotal	0	n.a	0,4	0,0%
Demais Produtos	0	n.a	0	0,0%
TOTAL GERAL	0	n.a	0,4	0,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-mar/2011

Aviso nº 260 - C. Civil.

Em 2 de junho de 2011.

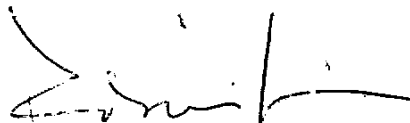
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LUCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor BRUNO LUIZ DOS SANTOS COBUCCIO, Conselheiro da Carreira de Diplomata do Quadro Especial do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Gabonesa.

Atenciosamente,



ANTÔNIO PALOCCI FILHO
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, em 07/06/2011.